PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM / PPGEL – MESTRADO - 2026

PROVA ESCRITA

LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS LITERÁRIOS

CPF: _____

ORIENTAÇÕES:

1. A prova deve ser respondida com caneta esferográfica azul ou preta;
2. A prova é individual e sem consultar a qualquer material de apoio;
3. É vedada toda e qualquer forma de diálogo entre o/as candidato/as;
4. O/A candidato/a não deve se identificar na prova por meio de nome ou assinatura;
5. O/A candidato/a deve anotar o número do CPF em todas as folhas de resposta;
6. O/A candidato/a deve responder a todas as questões;
7. Conforme exposto no edital de seleção, A avaliação da prova escrita exigirá que o/a candidato/a demonstre: a) capacidade analítica; b) capacidade de síntese; c) coerência e coesão textual; d) consistência teórica; e) posicionamento crítico.

VAGAS PARA CANDIDATO/AS COTISTAS:

Antes de realizar a prova, marque no campo abaixo se você está inscrito/a para concorrer às vagas reservadas para candidato/as cotistas e identifique a que cota você está concorrendo:

( ) Sim. Qual: _____ ( ) Não

Questão 1

Texto a) Fragmento: Manifesto Antropófago (1928), de Oswald de Andrade.

"Contra a Memória fonte do costume. A experiência pessoal renovada.

Somos concretistas. As ideias tomam conta, reagem, queimam gente nas praças públicas. Suprimamos as ideias e as outras paralisias, Pelos roteiros. Acreditar nos sinais, acreditar nos instrumentos e nas estrelas.

Contra Goethe, a mãe dos Gracos, e a Corte de D. João VI.

A alegria é a prova dos nove.

A luta entre o que se chamaria Incriado e a Criatura – ilustrada pela contradição permanente do homem e o seu Tabu. O amor cotidiano e o modus vivendi capitalista. Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformá-lo em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realizar a

antropofagia carnal, que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males catequistas. O que se dá não é uma sublimação do instinto sexual. É a escala termométrica do instinto antropofágico. De carnal, ele se torna eletivo e cria a amizade. Afetivo, o amor. Especulativo, a ciência. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia aglomerada nos pecados de catecismo – a inveja, a usura, a calúnia, o assassinato. Peste dos chamados povos cultos e cristianizados, é contra ela que estamos agindo. Antropófagos." (Andrade, 1928)

Texto b) Erro de português
Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

A partir das leituras do fragmento retirado do "Manifesto Antropófago" (1928) e do poema "Erro de português", de Oswald de Andrade, discuta o pensamento de Silviano Santiago apresentado na obra Uma literatura nos trópicos (2000). O autor defende que a produção literária latino-americana se dá em um entre-lugar discursivo: "Entre o sacrifício e o jogo, entre a prisão e a transgressão, entre a submissão ao código e a agressão, entre a obediência e a rebelião, entre a assimilação e a expressão – ali, nesse lugar aparentemente vazio, seu templo e seu lugar de clandestinidade, ali, se realiza o ritual antropófago da literatura latino-americana." (Santiago, Uma literatura nos trópicos, p. 26)

Questão 2
Fragmentos do texto "O direito à literatura", de A. Candido.
"[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado."
"Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante."
"Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar a literatura pode ser instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a

miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos"

"Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável." (CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: Vários escritos, 1995, p. 169-195).

Questão: A pergunta-motivo da obra de Vincent Jouve, Por que estudar literatura? (2000), poderia suscitar respostas óbvias como "para obter conhecimento cultural", "para alcançar uma coletividade importante" ou simplesmente "para progredir socialmente na vida". No entanto, para além do senso comum e a partir do conhecimento científico, V. Jouve apresenta cinco (05) motivos: 1) para enriquecer a nossa existência e aguçar nossa sensibilidade; 2) para formular e consolidar o espírito crítico; 3) para reforçar a capacidade de análise e reflexão sobre um texto; 4) para favorecer a liberdade de juízo, e 5) para propiciar uma visão do porvir. Considerando os fragmentos do texto de Antonio Candido e os motivos de Vincent Jouve para os estudar literatura, disserte sobre o valor da literatura e do ensino de literatura para a equidade social.